

DF-Brasília

O descaso com a Igrejinha e a Catedral

FOTOS: RICARDO MARQUES

Monumentos de Brasília sofrem com ação de vândalos e má conservação

LÚCIA LEAL

Os problemas de preservação de alguns patrimônios de Brasília parecem não ter fim. O alvo dessa vez são a Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, na 107 Sul, e a Catedral Metropolitana. Os problemas, segundo quem entende do assunto, são consequência de abandono e falta de recursos para a manutenção. A causa é a perda de relíquias dos templos por irresponsabilidade.

A relíquia de que se trata, assim definida pelo superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, são os afrescos (pintura) da Igrejinha. Ao longo do tempo, as inúmeras reformas fizeram desaparecer a arte do pintor italiano Alfredo Volpi, que enfeitava as paredes e o altar da igreja.

"Os afrescos receberam várias camadas de tinta por cima e estão irreversíveis. A tinta queimou a pintura do artista. Ela não existe mais, e Brasília perdeu uma relíquia. Foi um ato irresponsável", afirmou Gastal. Nem na secretaria da Igrejinha há registros dos afrescos. "Deu sorte quem viu quando eles ainda estavam aí. Nem nas fotos da secretaria há lembrança deles", lamentou uma funcionária da Igrejinha.

Hoje, o altar da Igrejinha, idealizada pela eterna primeira-dama, Sarah Kubitschek, devota da santa, e desenhada por Oscar Niemeyer, só ostenta uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Nas paredes brancas restaram os quadros, em tamanho bem reduzido, da via-sacra de Jesus Cristo, rumo à sua crucificação.

De acordo com a deputada distrital Ivelise Longhi (PMDB), conselheira da Fundação BelaBrasília – uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) – a fundação passou a existir justamente para evitar essa perda irreparável. "Vamos orientar os responsáveis pela manutenção. Os afrescos se perderam porque quem comandou as reformas não sabia que não poderia pintar por cima, que há formas de preservar uma pintura como aquela", afirma a distrital.

A BelaBrasília reúne especialistas da Universidade de Brasília (UnB), do Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF (Sinduscon-DF) e da Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Além disso, está aberta para a sociedade civil que tenha interesse em ajudar na preservação de Brasília e seu patrimônio histórico. "A instituição pode indicar os profissionais adequados para cada tipo de problema", diz a conselheira.



A solução para a quebra dos vitrais do monumento mais visitado pelos turistas é a climatização do templo, que sofre com sol e chuva

Vitrais não suportam alta temperatura

Segundo pesquisa da Universidade de Brasília (UnB), a Catedral é o monumento mais visitado e lembrado pelos turistas. Eles, os turistas, continuam lá, mas lamentam o que eles chamam de "abandono".

"É uma pena que uma igreja tão bonita esteja tão abandonada. Está pichada e faz um calor insuportável, aqui dentro porque não tem ar-condicionado. A gente tem a impressão que faz 50 graus. Deve ser por isso que os vidros estão quebrados", comentou a baiana, Maria de Nazaré Costa Pires, 34 anos.

Segundo Alfredo Gastal, superintendente do Iphan, o problema da Catedral é crônico. "São os vitrais, que não resistem à temperatura interna da igreja e às variações do tempo, como sol, chuva e vento, e estouram. Isso não terá fim", lamenta.

Para o monsenhor Marcony Vinícius Ferreira, responsável pela Catedral, o problema é simples de se resolver. "Tem solução, mas não tem dinheiro", resume. A solução, segundo ele, é que a igreja precisa ser climatizada.

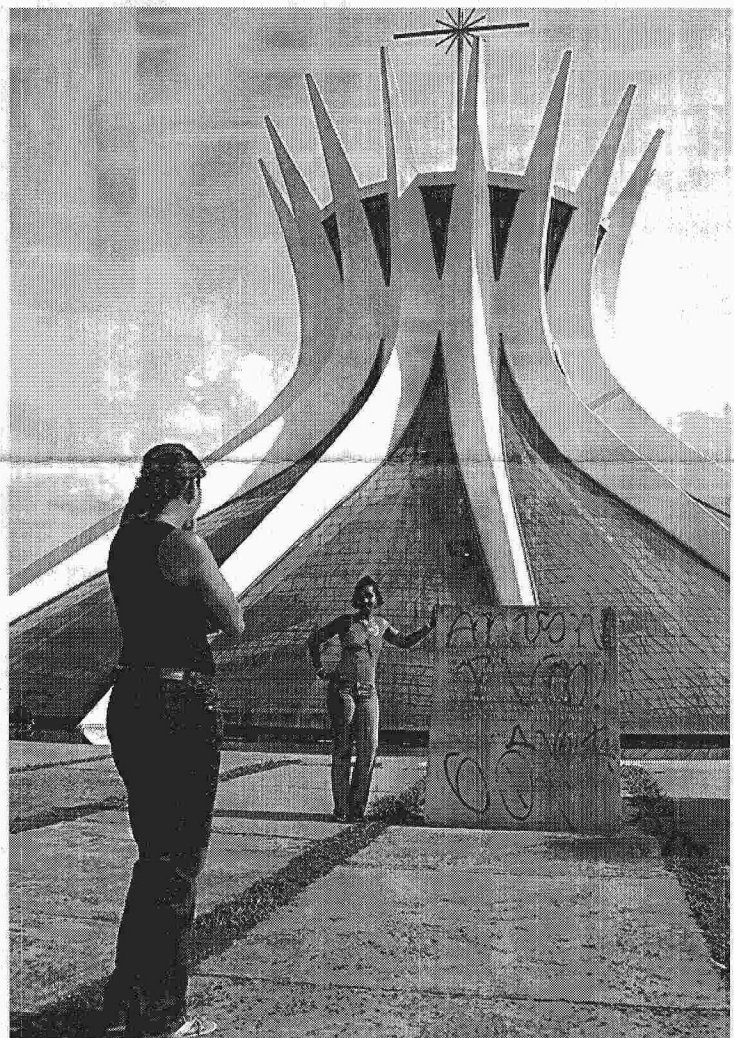
Além disso, o monsenhor cita problemas com a iluminação e a própria estrutura do monumento. Por fora, nada escapa à ação dos pichadores, inclusive a placa que lembra que ali, no dia 30 de junho de

1980, foi rezada a missa pelo papa João Paulo II. "Tudo é contornável, mas precisa de dinheiro. Infelizmente, nem o governo nem a iniciativa privada tiveram interesse em resolver os problemas da Catedral", comentou o pároco.

Alfredo Gastal diz que a questão da preservação de monumentos históricos de Brasília é de prioridades. "Os responsáveis têm outras prioridades e a preservação vai ficando para baixo no ranking das maiores necessidades. É um erro, uma ignorância, mas é assim que funciona", diz.

IPHAN – O Iphan, segundo ele, tem o papel de orientar para os cuidados que se deve ter. No caso da Igrejinha e da Catedral, a responsabilidade da manutenção é do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF (Depha). O superintendente do Depha, Jarbas Marques, esteve em reunião todo o dia, manteve o telefone celular desligado, e não falou com a reportagem.

Ivelise Longhi e Alfredo Gastal concordam que falta, além de recursos e de comando, uma conscientização patrimonial. "Enquanto a sociedade não se conscientizar da necessidade de se preservar, que Brasília é um marco da brasilidade, nada vai mudar. As pessoas devem cobrar a



Área externa da Catedral também é atacada por pichadores

preservação e fazer parte dela, nem que seja preciso ir para as ruas pedir atenção ao patrimônio", diz Gastal.

Para Ivelise Longhi, falta mais educação das pessoas, tanto dos brasilienses, quanto

dos turistas, em relação aos monumentos históricos. "Devemos orientar a sociedade para fazê-la entender que o patrimônio é dela e que ela também deve cuidar dele", comentou a deputada.



Afrescos da Igrejinha estão irreversíveis: camadas de tinta